



Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas

Dr. Alfredo Simão da Silva

Proteção e restauração de manguezais e paisagens produtivas para fortalecer a segurança alimentar e mitigar as mudanças climáticas, Guiné-Bissau

Relatório de atividade trimestral

(Abril a junho de 2021)

INTRODUÇÃO

Enquanto as atividades do 1.º trimestre de 2021 foram essencialmente dedicadas à reabilitação dos arrozais, com a instalação das obras e o diagnóstico das prioridades para o próximo ano, incluindo as 2 novas aldeias de intervenção do projeto (Eossor e Elalab), as deste segundo trimestre foram mais focadas em ações de restauração de manguezais, atividades de geração de renda em benefício das mulheres, dinâmicas de parceria, finalização do Manual de Educação Ambiental sobre manguezais e comunicação.

RESTAURAÇÃO DE MANGAIS

Uma missão foi realizada durante o mês de maio. (de 03 a 09 de maio de 2021) nas aldeias da região de Cacheu, que representa de longe o maior potencial de restauração em relação aos muitos campos de arroz abandonados. Na aldeia de Elalab, a equipa acompanhou alguns produtores a uma visita ao local da Elapot dedicado à recuperação de uma área de 85 hectares que deverá ser sujeita a regeneração mista com plantação manual e abertura de brechas. Na aldeia de Eossor, os produtores confirmaram seu interesse em restaurar o grande campo de arroz abandonado de 210 hectares localizado do outro lado do canal.



Encontro na aldeia de Eossor e abertura da brecha na aldeia de Bolol- Riziere Kaluai

Na aldeia de Bolol, abrimos brechas nos arrozais de Kaluai (7,2 ha) e Egel (4,75 ha). Afinal, o potencial de restauração vinculado à aldeia de Bolol é relativamente limitado. Os dois dias dedicados à aldeia de Elia permitiram abrir brechas na bolanha de Inobow. A visita a bolanha no dia seguinte mostrou que o nível de inundação era tal que não foi considerado necessário romper os diques novamente. O tempo disponível permitiu a visita a alguns dos potenciais sites de restauração com os produtores que nesta ocasião confirmaram a sua disponibilidade.



A abertura das brechas facilita a penetração da maré e dos propágulos para a regeneração natural do arrozal abandonado (bolanha de Kaluai, Bolol)

Seguindo esta missão, a UGP com a ONG parceira AD-Norte foi capaz de produzir um catálogo de sites a serem restaurados que nos permitirá orientar nossas atividades nesta área nos próximos meses e anos. Esta missão evidenciou a menor disponibilidade de mão-de-obra dos produtores para o exercício deste tipo de actividade, face ao seu investimento a favor da reabilitação dos arrozais, o que é compreensível. Deve-se ter o cuidado de estimular sua participação, que também deve ser entendida como um esforço em troca dos benefícios proporcionados pela reabilitação dos arrozais.

Uma segunda missão ao Norte de ações de regeneração natural (RNA) foi realizada de 23 a 25 de maio de 3 (três) dias em Eossor, portanto 16 jovens da aldeia e a equipe técnica do projeto e da ONG - AD 115 brechas foram abertas no campo abandonado de arroz Eblondon de 215 hectares



A abertura das brechas para a regeneração natural do arrozal abandonado de Eblondon (215 ha) em Eossor, 23 a 25 de maio de 2021.

Na aldeia de Djobel, durante dois dias, 13 jovens no campo de arroz abandonado de Oduo de 77,5 ha foram abertos 26 brechas.



Djobel: campo de arroz abandonado de Oduo de 77,5 ha foram abertos 26 brechas, de 26 a 27 de maio de 2021.

RESUMO DA REGENERAÇÃO NATURAL ASSISTIDA (ANR) NA ZONA NORTE

RNA NORD, 4 VILAS, 5 CAMPOS DE ARROZ ABANDONADOS, NO TOTAL 308,64 Hectares MAIO A JUNHO DE 2021				
CIDADE	NOME do CAMPO DE ARROZ	RNA		PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE
		Ha	Nbr violações abertas	
BOLOL	KALUAI	7,16	14	14 produtores (jovens), por 1 dia. Largura de cada violação - 5 mts
BOLOL	EGEL	4,75	9	10 produtores (jovens), por 1 dia.
BOLOL total		11,91		
ELIA	INOBOW	9,23	16	10 produtores (jovens), por 1 dia. Largura da quebra - 4 a 5 mts
EOSSOR	EBLONDON	210	115	16 produtores (jovens), por 3 dias
DJOBEL	ODUO	77,5	26	13 produtores (jovens), por 2 dias.
TOTAL	308,64 Hectares			

Se o projeto parece estar cumprindo seus compromissos com relação às áreas de arrozais, é provável que encontre dificuldades para atingir sua meta de 1.500 ha de manguezais restaurados. Um calendário de ações sobre o tema foi preparado para a estação das chuvas incluindo o método de RNA e plantio manual. Deve envolver o pessoal do IBAP de forma mais ampla e, em particular, os guardas das áreas protegidas. **Discussões foram iniciadas com a Wetlands International sobre esta questão, a fim de evitar que ações de restauração ocorram nos mesmos locais (relatório disponível).**

Uma reunião de videoconferência foi organizada com os gestores da Wetlands International que planejam restaurar 2.500 ha de manguezais (projeto Plantar ou Não Plantar - TPNT), com o objetivo de trocar informações sobre aspectos técnicos e compromissos. Dos 2 projetos, para garantir que não haja risco de duplicação na escolha dos locais a serem restaurados (o catálogo dos locais de intervenção do nosso projecto foi-lhes comunicado com este intuito), harmonizar ao máximo abordagens e metodologias e promover oportunidades de sinergias entre os 2 projetos, em particular sobre a estratégia nacional de restauração e a futura Lei dos Manguezais (relatório disponível).

REABILITAÇÃO DE CAMPOS DE ARROZ

A mesma missão serviu para devolver as recomendações da missão de perícia realizada com a Univer-sel destinada a identificar com os produtores as prioridades para a reabilitação dos arrozais para o ano seguinte. A delimitação dos distritos hidráulicos e as propostas de desenvolvimento e instalação foram apresentadas com mapas de apoio. Esses cartões foram entregues aos comitês gestores, recomendando-os para discuti-los entre os produtores e para confirmar ou não seu apoio às propostas de desenvolvimento.

Continuamos as discussões com o intermediário Global Services, que não está em posição de respeitar seu compromisso com relação à entrega das válvulas. No entanto, a instalação dessas válvulas deve ser obrigatoriamente realizada antes do início da estação chuvosa. Não está excluído que tenhamos que lidar com uma fraude e que a resolução deste problema requer fazer arranjos sob a orientação de níveis hierárquicos superiores. Nesse ínterim, a PMU tomou a decisão de fabricar válvulas de madeira feitas à mão, que serão trocadas no próximo ano com as válvulas inicialmente planejadas (válvulas Norham).

A UGP iniciou uma discussão com o projeto landa Guiné Arus, que prevê possível apoio aos arrozais da Elalab, com o objetivo de evitar qualquer risco de duplicação de esforços.

No que diz respeito à intervenção relativa ao combate às pragas do arroz na fase de viveiro, a PMU realizou uma pesquisa bibliográfica que apontou o interesse do controlo biológico do óleo de nim. Um produtor baseado no Senegal foi identificado e um pedido pro forma foi enviado.

DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES DE ARROZ DE DUAS (2) VARIEDADES MAIS ADEQUADAS PARA MELHOR

Os produtores de sete aldeias iniciaram este ano o desenvolvimento parcial dos seus arrozais, de acordo com o plano de desenvolvimento do arrozal (Relatório de Diagnóstico do Campo de Arroz, ano I - UniverSel). Beneficiam de 20.400 kg de sementes de arroz (ver quadro) que serão distribuídos aos produtores de cada aldeia, onde no final da campanha agrícola reembolsarão internamente as sementes de arroz com o objetivo de criar o banco de cereais da aldeia.

VILAS	SUPERFÍCIE DE CAMPO DE ARROZ REABILITADA ANO I HA	PRODUTORES DE NBR (Previsão inicial)	QUANTIDADE DISTRIBUÍDA POR VARIEDADE DE ARROZ EM CADA VILA		
			KABLAC 15.400 kg	YAKA SOW OU YAKA BRANCO 5.000 kg	TOTAL POR VILA
BOLOL	13,45	41	1.050	-	1.050
ELIA	31,84	170	4.350	-	4.350
DJOBEL	14,51	80	2.050	-	2.050
CABOXANQUE	160	36	1.900	1.000	2.900
CADIQUE NALU	53,4	19	800	-	800
CADIQUE MAILA		17	1.000	350	1.350
DJABADA PORTO	14	99	4,250	3.650	7.900
TOTAL	287,20	462	15.400	5.000	20.400



Distribuição de sementes de arroz nas aldeias de Cadique Nalu e Djabada Porto.

ATIVIDADES DE GERADORAS DE RENDIMENTO (AGR)

Cultivo de ostras

O treinamento foi organizado para 50 mulheres das 5 aldeias de intervenção na região de Cacheu. Os equipamentos necessários para essa atividade (facões, bacias, cordas etc.) foram distribuídos para cada uma das mulheres, além de materiais coletivos como grandes painéis usados para abrir as ostras antes da secagem. Este treinamento, ministrado por um facilitador da AMPC Urok com longa experiência neste campo, começou com uma componente teórica fornecida primeiro para as mulheres de Elia e Djobel, seguida por 2 dias de treinamento prático para cada uma das 2 aldeias.



Treinamento de mulheres na criação de ostras em cadeias de abastecimento nas aldeias do norte

Esta componente prática deu lugar à identificação da localização dos coletores e instalação de canais, ao ritmo de um canal para cada uma das 10 mulheres em cada aldeia. O facilitador ministrou então um treinamento teórico comum às aldeias de Bolol, Eossor e Elalab por um dia, seguido de um treinamento prático de 2 dias para cada uma das aldeias, com instalação das redes. O relatório de treinamento concluiu que houve uma forte mobilização de mulheres, no interesse de estender o treinamento a outros grupos de mulheres nas mesmas aldeias. As ONGs parceiras do projeto farão um levantamento das aldeias nas regiões centro e sul para avaliar o interesse das mulheres, mesmo que essa atividade seja menos presente nessas regiões (relatório disponível).

Salina solar

Também foi organizada formação em produção de sal solar em benefício das mulheres das 2 aldeias da região de Quinara (Enxude e Djabada-Porto). A formação contou com a colaboração da ONG Univers-Sel especializada na área, por um perito nacional. As lonas de qualidade (grau alimentício, 250 µm de espessura, resistente a UV), foram adquiridas através delas de um fabricante domiciliado no Senegal. Foram adquiridos equipamentos adicionais, todos entregues a cada uma das mulheres participantes do treinamento. No início, planejava-se treinar 15 mulheres de cada aldeia, mas eventualmente 38 mulheres foram treinadas. Em cada uma das 2 aldeias, 15 mulheres foram inicialmente identificadas.



Treinamento de mulheres de aldeias na região de Quinara na produção de sal solar

Cada uma das 38 mulheres conseguiu instalar pelo menos uma lona de 10 m² capaz, em tese, de produzir 50 kg de sal por dia, desde que contasse com salmoura de boa qualidade. O treinamento permitiu que as mulheres se familiarizassem com o corte das lonas, a seleção dos locais de instalação, as diferentes técnicas de produção de salmoura e o método de instalação das lonas de acordo com diferentes critérios (qualidade do solo, poeira, insolação, ausência de gado, etc.). Após este treinamento, muitas outras mulheres expressaram seu interesse em poder se beneficiar dele em uma data posterior. As discussões com a Univesel concluíram que seria útil treinar os coordenadores do nosso projeto que, por sua vez, se tornarão treinadores (relatório disponível).

Campeões de manguezais

Já foram elaborados os termos de referência e o edital para a disponibilização de dez bolsas destinadas a subsidiar iniciativas de natureza econômica e relacionadas com o manguezal. Das 5 propostas recebidas, apenas uma, de momento, parece cumprir as condições exigidas. Trata-se da Associação de Mulheres de Elalab que administra um pequeno projeto de ecoturismo. Embora esta iniciativa já esteja a funcionar, necessita de melhorias significativas, por exemplo no abastecimento de água, renovação das 3 cabanas (telhado de palha, calagem das paredes, vedação, lavandaria, redes mosquiteiras), construção de cais de desembarque, etc. A UGP, com a assistência de AD Nord, preparou um documento de projeto que deverá ser submetido a um comitê de seleção de propostas que deverá ser constituído. Um projeto semelhante poderia envolver a aldeia de Bolol, embora as obras de reabilitação a serem planejadas sejam muito mais importantes. Da mesma forma, uma unidade de produção de mel de mangue, localizada próximo a São Domingos, foi pré-identificada para apresentar uma proposta.



As 3 cabanas dedicadas ao ecoturismo na aldeia de Elalab

CONSTRUÇÃO DE PERÍMETROS DE HORTICOLAS de 0,5 hectare

A construção de 7 (sete) perímetros de horticultura comercial em sete aldeias: Bolol, Elia, Enxudé, Djabada Porto, Caboxanque, Cadique Nalu e Cadique Maila foi objeto de concurso público. A adjudicação do contrato foi dividida em 3 lotes: Lote 1: Bolol e Elia serão executados pelo prestador de serviços Poceiros de São Domingos no valor de FCFA 14 137.600

Lote 2: Enxudé e Djabada Porto serão executados pelo prestador de serviços PAMA Construções SARL no valor de 21.724.000 FCFA.

Lote 3: Caboxanque, Cadique Nalu e Cadique Maila serão executados pelo prestador de serviços HIDROLACS SARL por 27.000.000 FCFA.

Os trabalhos de construção de perímetros estão bastante avançados nas sete aldeias. A primeira fase de construção dos poços de água encontra-se em fase de finalização e a fase de construção da vedação encontra-se em curso. De modo geral, as obras serão concluídas no final de julho.



Construção de poços de água e vedação em Enxudé



Consultas

A selecção de equipas de consultores quanto aos componentes: “Criação e implementação de uma Base de Dados”; “Avaliação econômica dos ecossistemas de mangue”; “Monitoramento ecológico da restauração de manguezais” foi finalizado. Além disso, uma primeira versão dos Termos de Referência sobre a avaliação de oportunidades de restauração (pelo método ROAM) foi produzida e está em discussão. Todas essas consultas e atividades de treinamento, feedback e aprimoramento de resultados relacionados ocorrerão durante o período de 2021-2022 (ToRs disponíveis).

Parceria

A principal conquista nesta área diz respeito à produção por um pequeno grupo de trabalho de uma proposta de estatuto relativo à Plataforma Nacional de Paisagens de Manguezais e a realização do 2º Dia de partilha sobre este tema com instituições e organizações. Projetos relacionados com os manguezais e campos de arroz de mangue. Durante este dia, a proposta de estatuto foi amplamente discutida e aprovada. Está previsto seu encaminhamento ao Ministério do Meio Ambiente e da Biodiversidade para sua oficialização em forma de memorando.



2º encontro da Plataforma sobre as Paisagens de Mangroves na Guiné-Bissau (18/04/2021)

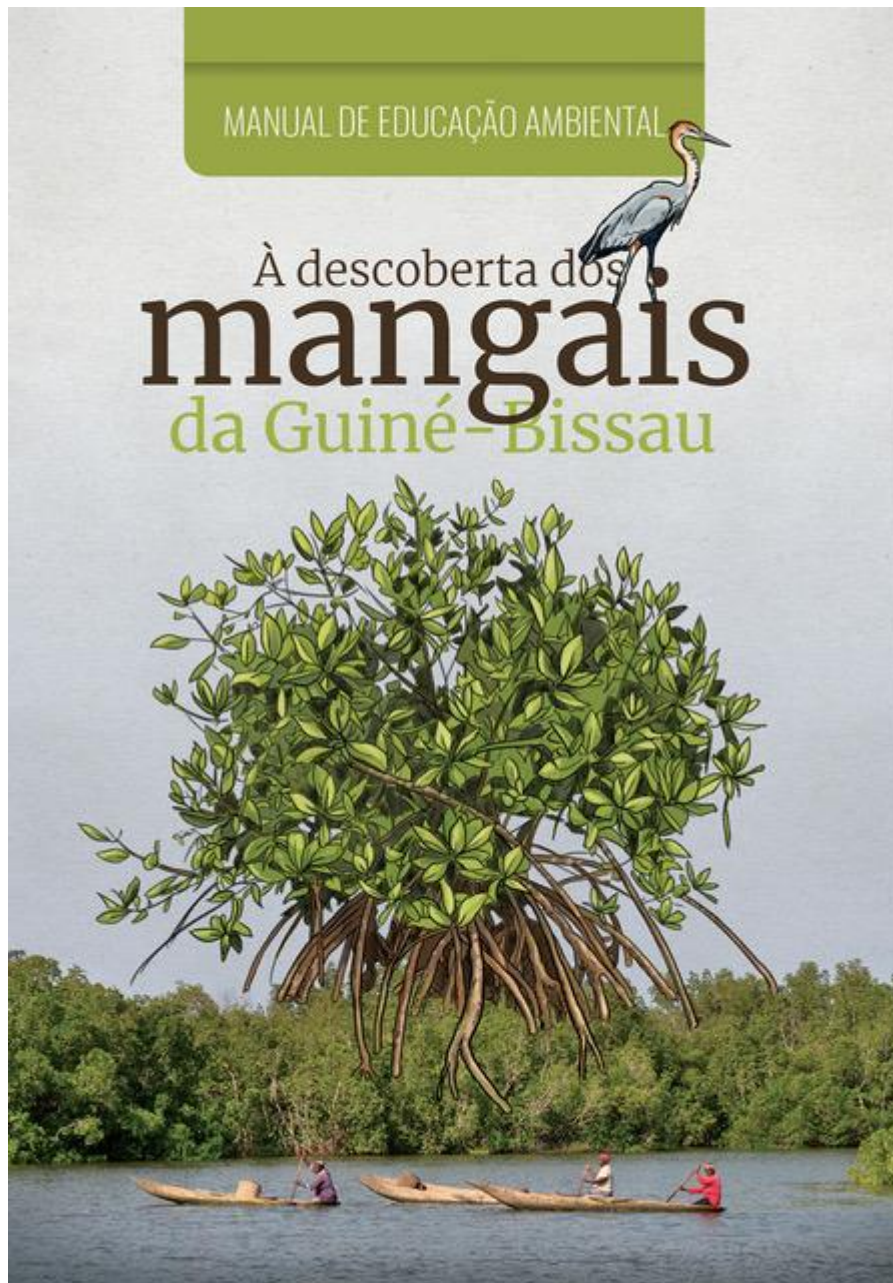
As prioridades de intervenção têm sido mantidas pelos membros da Plataforma, nomeadamente no que se refere ao financiamento do seu funcionamento, à necessidade de consolidar as intervenções dos vários projetos sobre intenções comuns, ou mesmo sobre as formas de partilha de informação e oportunidades de ação.

O projeto regional de manguezais PGFM apresentou a dinâmica atual para a criação de Comitês Orientadores de Paisagens de Conservação Prioritária (COPPC). Posteriormente, foi apresentada por A. Palminha uma comunicação sobre as ferramentas técnicas que permitem

a criação de uma base de dados comum para os membros da Plataforma. As intervenções da UGP durante este Dia de compartilhamento consistiram em encorajar uma harmonização de abordagens e buscar sistematicamente oportunidades de colaboração e sinergias. (relatório disponível).

Educação ambiental

Finalizado o projeto gráfico e as ilustrações do Manual de Educação Ambiental de Manguezais. O documento, em português, com cerca de cinquenta páginas, destina-se principalmente a professores do ensino médio, estudantes de biologia e executivos administrativos preocupados com o tema. Uma vez publicada em papel (500 exemplares previstos), a formação de professores deve ser organizada assim que as aulas forem retomadas. (Manual disponível em versão digital).



Capa do Manual de Educação Ambiental de Manguezais

Comunicação

O projeto respondeu a propostas de comunicação no âmbito do Programa AFR100, que reúne iniciativas de restauração de paisagens florestais em toda a África. Para o efeito, foi elaborado um ficheiro constituído por um texto de apresentação e fotografias. Na mesma perspetiva, o projeto respondeu a uma proposta de integração da plataforma digital em iniciativas de restauração no âmbito do lançamento da década das Nações Unidas na Restauração de Ecossistemas. (Documentos disponíveis)

Por outro lado, a missão de campo sobre a restauração do manguezal serviu para tirar imagens filmadas para a realização de um vídeo n ° 2 sobre a restauração em colaboração com a TV comunitária de Klelé.

Programa TRI Global

A PMU participou do webinar sobre monitoramento e avaliação organizado pelo Programa Global, que forneceu detalhes importantes sobre os diferentes tipos de indicadores do GEF. O projeto também respondeu a várias solicitações do programa geral, por exemplo, atualizando seu cronograma sobre a criação de ferramentas de influência política.

Instrumentos de linha do tempo de influência política

Tipo de instrumento	Instrumento	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Consciência	Estudo de solos de mangue					
	Avaliação econômica de manguezais					
Gestão	Oportunidades de catering (ROAM)					
	Estratégia nacional					
	Roteiro técnico para restauração de manguezais					
	Itinerário técnico de reabilitação de arrozais					
Coordenação	Plataforma nacional em paisagens de mangue					
Jurídico	Lei de Conservação de Manguezais					
Comunicação	Vídeos (curta) e filme					
	Transmissões de rádio					
Educação	Manual de educação de manguezais					
Finança	Visita de campo de doadores					
	Treinamento de projetos financiáveis					
	Documento de projeto para o financiamento da Estratégia Nacional de Restauração					

Feito por / UGP07 / 12/2021

